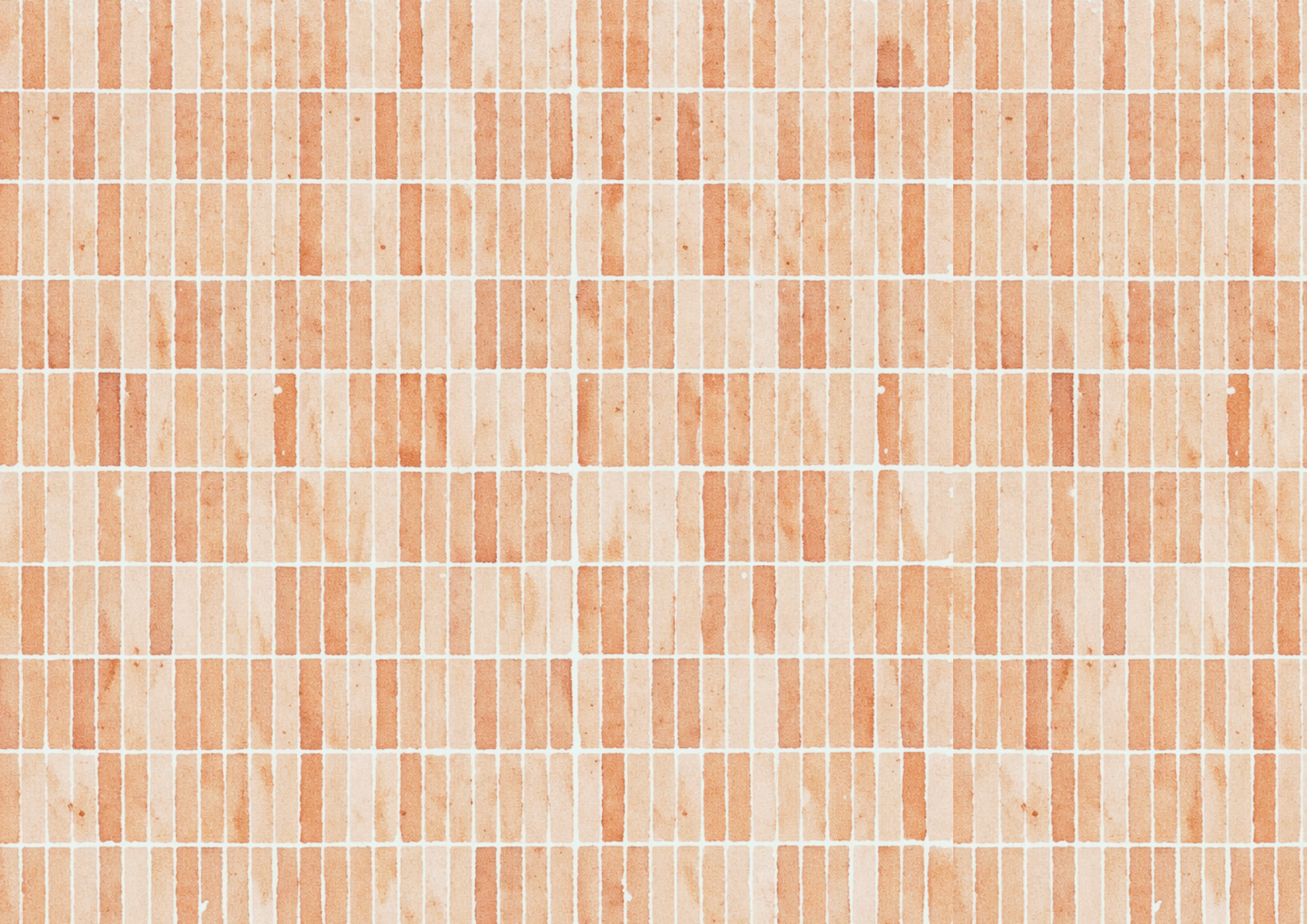
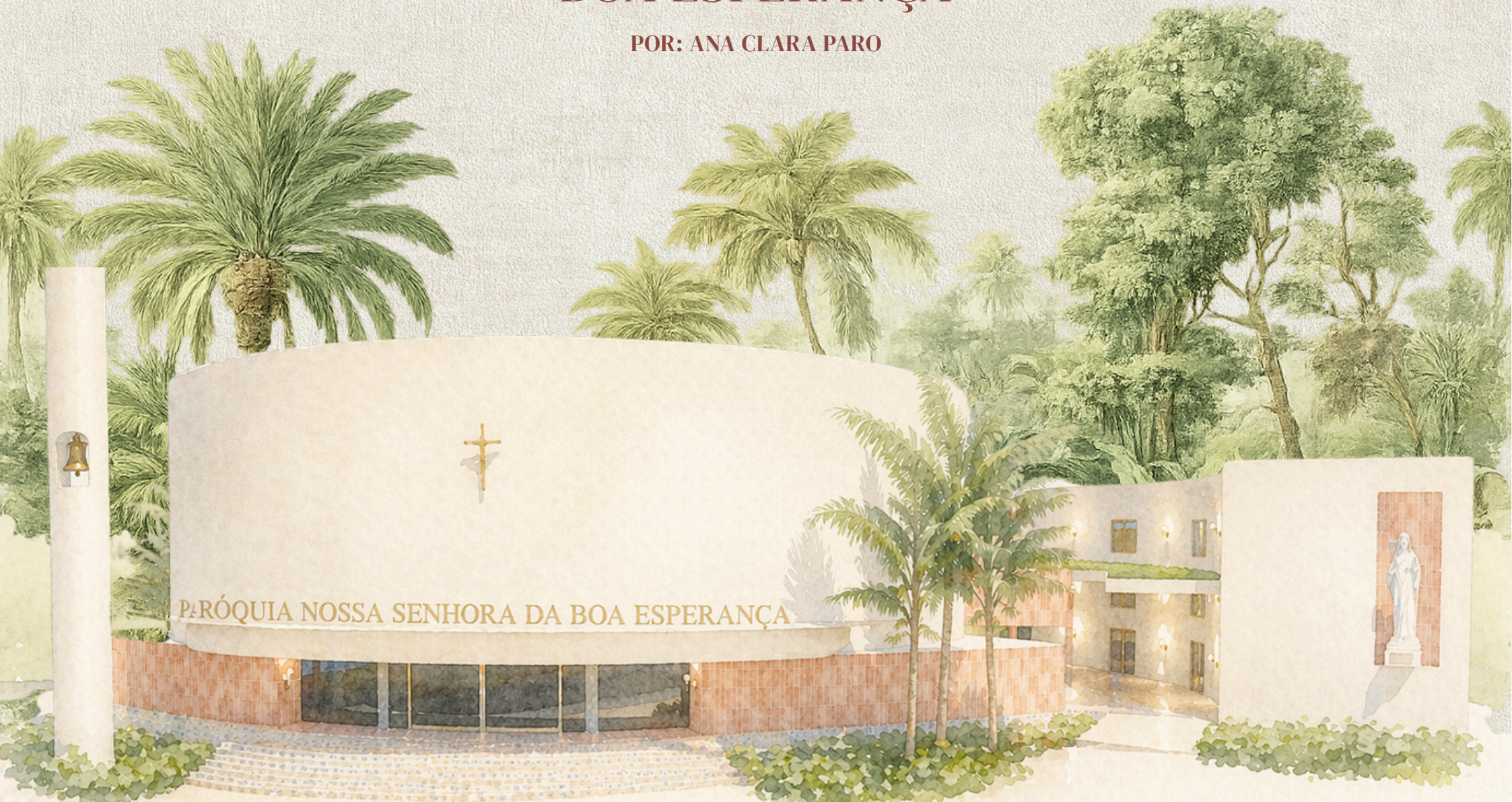
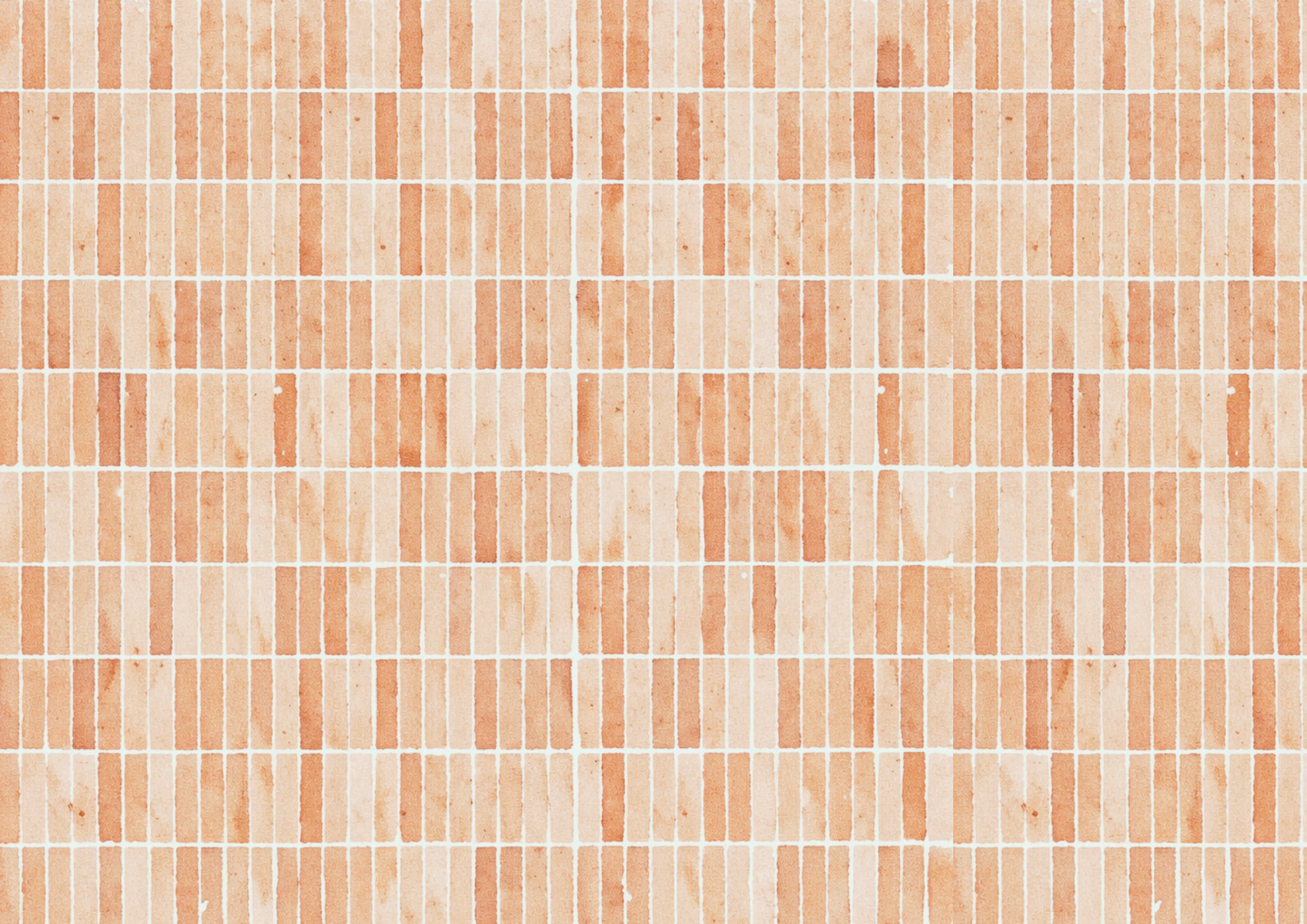
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA BOA ESPERANÇA



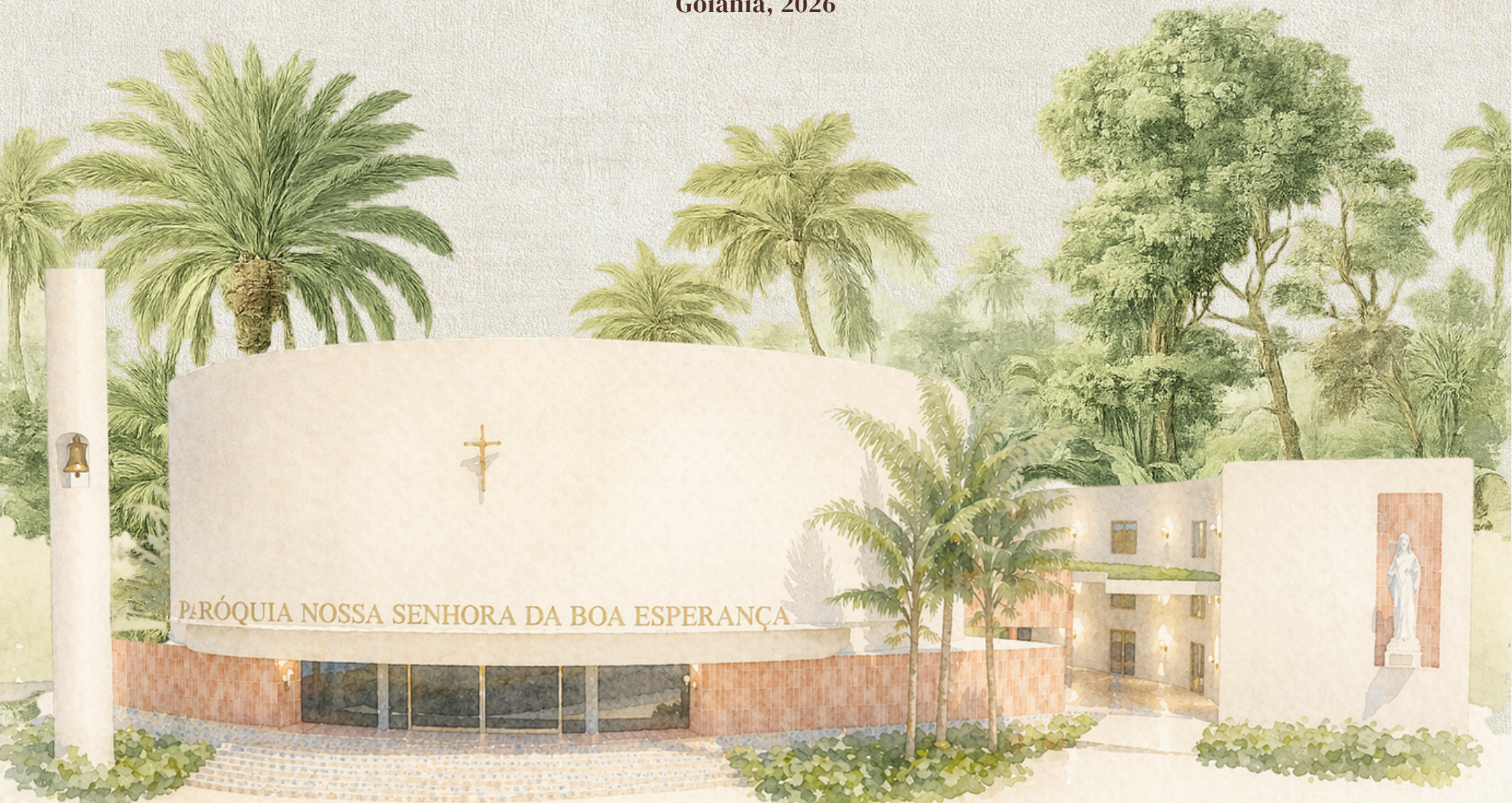
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA BOA ESPERANÇA

POR: ANA CLARA PARO





Aluna: Ana Clara Paro de Carvalho
Orientador: Luciano Caixeta
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia, 2026



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, antes de tudo, aos meus pais, que sempre acreditaram nos meus sonhos e me conduziram, com amor e sensibilidade, pelos caminhos da arte, da fé e da espiritualidade. Obrigada por cada incentivo, por nunca permitirem que eu deixasse de sonhar e por serem o alicerce de tudo aquilo que hoje sou.

Aos meus amigos, que tornaram esse processo mais leve, alegre e cheio de esperança, especialmente à Sofia Resende, minha companheira das madrugadas de produção, dos desabafos sinceros, das risadas inesperadas e do apoio constante nos momentos mais difíceis.

E, principalmente, à minha avó, que há vinte anos ajudou a erguer esta igreja com as próprias mãos e com a própria fé. É através da sua história que hoje aprendo a enxergar, para além da construção física, a presença viva de Deus que habita esse lugar. Este trabalho também é seu.

RESUMO

A arquitetura sacra exerce importante papel na construção da identidade espiritual, cultural e comunitária das sociedades, configurando os templos religiosos como espaços de acolhimento, contemplação e convivência coletiva. Nesse contexto, a Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança, localizada no bairro Jardim Atlântico, em Goiânia, consolidou-se como referência religiosa e social para a comunidade local. Contudo, o crescimento do número de fiéis e das atividades desenvolvidas pela paróquia tornou a estrutura existente insuficiente para atender às demandas atuais.

Diante dessa realidade, o presente trabalho propõe a reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança, buscando desenvolver um projeto arquitetônico que una os princípios da arquitetura sacra católica às necessidades contemporâneas de acessibilidade, funcionalidade, conforto e acolhimento. Para embasar a proposta, foram realizados estudos teóricos, análises urbanas e pesquisas de referenciais arquitetônicos, contribuindo para a definição do programa de necessidades e das diretrizes projetuais.

Assim, o projeto busca valorizar a relação entre arquitetura, espiritualidade e comunidade, propondo um espaço capaz de preservar a identidade simbólica e afetiva da igreja, ao mesmo tempo em que responde às necessidades atuais da população.

Palavras-chave: Arquitetura sacra, Comunidade, Espiritualidade, Reconstrução.

APRESENTAÇÃO

O TCC é atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo. Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica, denominada de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto. Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas.

Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto. Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ ou região. O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim deste primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II. Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.

SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Introdução 13
Temática 17
Tema 18
Objetivo geral 20
Justificativa do tema 21
Perfil do usuário 23

02 ESTUDO DE CASO

Paróquia da Sagrada Família..25
Igreja San Gionanni 30

03 PROGRAMA

Programa 35
Quadro Síntese 37

04 ESTUDO DO LUGAR

Lugar 41

05 PROPOSTA TEÓRICA

Diretrizes projetuais 45

06 REFERÊNCIAS

Referências 49

01

APRESENTAÇÃO DO TEMA

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA SACRA

A arquitetura religiosa acompanha a trajetória da humanidade desde as primeiras civilizações, constituindo-se como uma das mais significativas manifestações culturais e espirituais já produzidas. Os templos sempre representaram mais do que espaços destinados ao culto: são marcos de identidade coletiva, memória social e expressão material da fé. Desde as basílicas paleocristãs até as grandes catedrais medievais, a arquitetura sacra desempenhou papel fundamental na construção das cidades, organizando centralidades urbanas, fortalecendo vínculos comunitários e traduzindo, através da forma construída, valores simbólicos e espirituais de cada época.

No contexto da tradição católica, o templo possui profunda relevância litúrgica e simbólica, em suas diferentes épocas e contextos, como mostram as figuras 01,02 e 03. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (1993), a igreja é “a casa de Deus entre os homens”, espaço destinado à oração, à celebração dos sacramentos e à reunião da comunidade cristã.

Dessa maneira, a arquitetura religiosa não deve ser compreendida apenas sob uma perspectiva funcional, mas também como instrumento capaz de despertar contemplação, pertencimento e transcendência.

Conforme afirma Norberg-Schulz (1980), a arquitetura possui a capacidade de concretizar o “espírito do lugar”, permitindo que a experiência humana encontre significado através do espaço. Na arquitetura sacra, essa relação se torna ainda mais evidente, uma vez que o ambiente construído atua diretamente na experiência espiritual dos fiéis.

Figura 01: Catedral de São Patrício, Nova York
Fonte: Pinterest

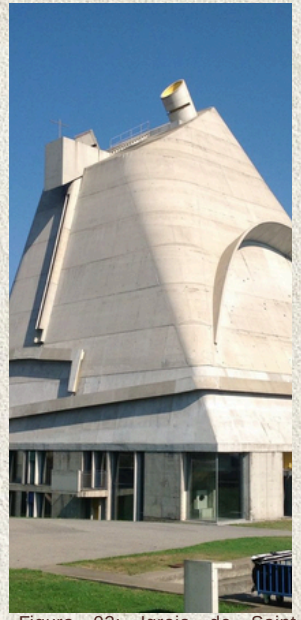


Figura 02: Igreja de Saint-Pierre, Firminy
Fonte: Archdaily

Figura 03: Basílica São Pedro, Vaticano
Fonte: Vogue, 2021

IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA SACRA

1 | ESPIRITUALIDADE
Os templos são espaços de encontro com o divino, favorecendo a oração, a contemplação e a vivência da fé.

2 | COMUNIDADE
Promovem a união, o acolhimento e o fortalecimento dos laços comunitários, tornando-se referência de pertencimento e identidade.

3 | VALORES HUMANOS
Incentivam a solidariedade, o amor ao próximo, a justiça e a paz, contribuindo para a formação ética e moral da sociedade.

4 | MEMÓRIA E CULTURA
Guardam histórias, tradições e expressões culturais que atravessam gerações, preservando a memória coletiva dos povos.

5 | DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Atuam como polos de apoio social, educacional e assistencial, colaborando com o desenvolvimento integral das pessoas e da comunidade.

6 | INSPIRAÇÃO E ESPERANÇA
São sinais visíveis de esperança, renovando a fé, fortalecendo a resiliência e inspirando gerações a construírem um mundo melhor.

A PARÓQUIA NOSSA SENHOARA DA BOA ESPERANÇA

IHistoricamente, as igrejas católicas também desempenharam importante papel social nas comunidades em que se inserem. No Brasil, especialmente nos bairros periféricos e em regiões de expansão urbana, muitas comunidades religiosas surgiram da iniciativa popular, impulsionadas pelo desejo coletivo de estabelecer espaços de convivência, solidariedade e manifestação da fé. Em muitos casos, a construção dos templos ocorreu de maneira comunitária, através de doações, mutirões e arrecadações locais, transformando a igreja em símbolo concreto da união e da identidade de determinada população.

É nesse contexto que se insere a Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança, localizada no bairro Jardim Atlântico, em Goiânia. Fundada há aproximadamente vinte anos, a igreja nasceu da iniciativa de um grupo de doze mulheres da comunidade local, que identificaram a necessidade de criar um espaço destinado à vivência religiosa dos moradores da região. A partir de esforços coletivos, arrecadações e contribuições comunitárias, a construção do templo foi sendo viabilizada gradualmente, sendo cada tijolo adquirido como resultado da mobilização e da fé compartilhada entre os fiéis. Mais do que uma edificação, a igreja consolidou-se como símbolo de pertencimento e referência espiritual para a comunidade do entorno.

NECESSIDADE DE MUDANÇAS

Ao longo das últimas décadas, entretanto, o crescimento populacional do bairro e o aumento significativo do número de frequentadores tornaram o espaço existente insuficiente para atender adequadamente às necessidades litúrgicas, funcionais e comunitárias atuais. A limitação física da edificação compromete não apenas o conforto dos usuários, mas também a realização plena das celebrações religiosas, atividades pastorais e encontros comunitários promovidos pela igreja. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de uma intervenção arquitetônica capaz de responder às novas demandas, preservando simultaneamente a memória afetiva e o significado histórico do templo original. Diante disso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe a reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança, compreendendo a arquitetura como instrumento de permanência cultural, fortalecimento comunitário e expressão da espiritualidade. O projeto busca unir tradição e contemporaneidade, valorizando os princípios simbólicos da arquitetura sacra católica ao mesmo tempo em que incorpora soluções espaciais, funcionais e urbanas adequadas às necessidades atuais da comunidade.

Assim, pretende-se desenvolver um espaço capaz de acolher os fiéis com dignidade, promover experiências de contemplação e reforçar o papel da igreja como elemento estruturador da vida comunitária no Jardim Atlântico.

TEMÁTICA

ARQUITETURA SACRA CATÓLICA

A arquitetura sacra constitui uma das mais antigas manifestações arquitetônicas da humanidade, estando presente em diferentes civilizações como expressão material da espiritualidade e das relações culturais de cada sociedade. Desde os primeiros espaços destinados ao culto, os templos religiosos assumiram papel fundamental na organização social e simbólica das comunidades, tornando-se referências de identidade, permanência e memória coletiva.

No cristianismo, os espaços litúrgicos passaram por profundas transformações ao longo da história. Durante os primeiros séculos da era cristã, as celebrações aconteciam em ambientes improvisados e discretos, principalmente devido às perseguições sofridas pelos cristãos no Império Romano. Somente após o Edito de Milão, promulgado em 313 d.C. pelo imperador Constantino, o cristianismo passou a ser oficialmente permitido, possibilitando o desenvolvimento das primeiras edificações destinadas exclusivamente ao culto cristão.

A partir desse período, a arquitetura religiosa adquiriu grande relevância no contexto urbano e cultural das cidades. As basílicas cristãs passaram a incorporar elementos espaciais capazes de traduzir simbolicamente valores espirituais, utilizando proporção, luz, verticalidade e ornamentação como instrumentos de expressão da fé. Durante a Idade Média, especialmente com as arquiteturas românica e gótica, os templos tornaram-se grandes marcos urbanos, representando não apenas o poder religioso, mas também o centro da vida comunitária, política e cultural das cidades europeias. Segundo Norberg-Schulz (1980), a arquitetura possui a capacidade de atribuir significado ao espaço e fortalecer a relação entre o homem e o ambiente em que vive. Na arquitetura sacra, essa condição manifesta-se de forma ainda mais intensa, uma vez que o espaço religioso é concebido para despertar contemplação, silêncio, introspecção e transcendência. Dessa maneira, o templo não se limita à sua função construtiva, mas torna-se um elemento capaz de influenciar diretamente a experiência humana e espiritual.

No Brasil, a presença da arquitetura católica esteve diretamente relacionada ao processo de formação urbana e cultural do país. Desde o período colonial, igrejas e capelas configuraram importantes elementos estruturadores das cidades, frequentemente posicionadas em locais centrais e de destaque na paisagem urbana. Além de sua função religiosa, esses espaços desempenharam papel social significativo, acolhendo celebrações, encontros comunitários, manifestações culturais e atividades assistenciais.

TEMA

RECONSTRUÇÃO DA PARÓQUIA NOSSASENHORA DA BOS ESPERANÇÃ

Com o crescimento das cidades e das regiões periféricas ao longo do século XX, muitas comunidades passaram a construir seus próprios espaços religiosos através de iniciativas coletivas e participação popular. Esse processo fortaleceu a relação entre arquitetura, pertencimento e identidade comunitária, fazendo com que diversos templos surgissem como resultado direto do esforço compartilhado entre os moradores locais.

Atualmente, a arquitetura sacra contemporânea enfrenta o desafio de conciliar tradição e modernidade, preservando os valores simbólicos e litúrgicos da Igreja Católica ao mesmo tempo em que responde às necessidades funcionais, urbanas e sociais da sociedade atual. Questões relacionadas à acessibilidade, conforto ambiental, capacidade de acolhimento e integração comunitária passaram a exercer papel fundamental na concepção dos espaços religiosos contemporâneos.

Nesse contexto, a reconstrução de templos religiosos ultrapassa a dimensão física da edificação, assumindo importância cultural, urbana e social. Mais do que ampliar espaços, esses projetos buscam preservar memórias coletivas, fortalecer vínculos comunitários e proporcionar ambientes capazes de acolher adequadamente as práticas litúrgicas e as experiências espirituais da comunidade.

Reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança

A reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança representa uma proposta arquitetônica voltada à valorização da fé, da memória comunitária e do papel social exercido pelos templos religiosos na contemporaneidade. Mais do que um espaço destinado às celebrações litúrgicas, a igreja configura-se como ambiente de acolhimento, convivência e fortalecimento dos vínculos comunitários, desempenhando importante função espiritual, cultural e social dentro do bairro Jardim Atlântico, em Goiânia.

O projeto busca atender às necessidades atuais da comunidade paroquial, considerando o crescimento do número de fiéis e a insuficiência física da edificação existente. Dessa forma, a proposta pretende oferecer espaços adequados para celebrações religiosas, encontros pastorais, atividades comunitárias e ações de apoio social desenvolvidas pela igreja, promovendo conforto, acessibilidade e integração entre os usuários.

A reconstrução do templo também visa preservar a identidade histórica e afetiva construída ao longo dos anos pela comunidade local.

Surgida a partir da mobilização popular e do esforço coletivo dos moradores, a Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança consolidou-se como símbolo de pertencimento e devoção, tornando-se referência espiritual para a população da região.

Nesse contexto, o projeto arquitetônico procura conciliar os princípios tradicionais da arquitetura sacra católica com soluções contemporâneas, criando espaços capazes de despertar contemplação, acolhimento e espiritualidade. Além de responder às demandas funcionais e litúrgicas atuais, a proposta busca fortalecer a relação entre arquitetura, fé e comunidade, reafirmando a importância dos espaços religiosos como elementos estruturadores da vida coletiva e da experiência humana.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto arquitetônico para a reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança, localizada no bairro Jardim Atlântico, em Goiânia, com enfoque na valorização da arquitetura sacra católica, no acolhimento da comunidade e na preservação da identidade histórica e simbólica do templo. O projeto busca atender às necessidades litúrgicas, funcionais e sociais da comunidade paroquial contemporânea, promovendo espaços de contemplação, convivência, acessibilidade e integração comunitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver um referencial teórico sobre arquitetura sacra católica, abordando sua evolução histórica, simbologia, influência urbana e importância social na formação das comunidades ao longo do tempo.
- Estudar os princípios litúrgicos e espaciais da Igreja Católica, compreendendo os elementos essenciais para a concepção de espaços religiosos voltados à celebração, contemplação e acolhimento dos fiéis.
- Analisar projetos referenciais de arquitetura sacra, tanto históricos quanto contemporâneos, identificando estratégias projetuais, soluções arquitetônicas e elementos simbólicos aplicáveis ao desenvolvimento da proposta.
- Realizar o diagnóstico da área de intervenção e da edificação existente, considerando aspectos físicos, funcionais, urbanísticos e ambientais que influenciam diretamente na proposta de reconstrução do templo.
- Identificar as necessidades atuais da comunidade paroquial, levando em consideração o crescimento do número de fiéis, a demanda por espaços complementares e as atividades religiosas, pastorais e comunitárias desenvolvidas pela igreja.
- Elaborar um programa de necessidades que contemple os espaços litúrgicos, administrativos, comunitários e de apoio, garantindo funcionalidade, acessibilidade, conforto ambiental e integração entre os ambientes.
- Aplicar princípios da arquitetura sensorial e da psicologia ambiental na concepção do projeto, buscando criar espaços que promovam acolhimento, espiritualidade, contemplação e conexão entre o indivíduo e o sagrado.
- Desenvolver uma proposta arquitetônica que concilie tradição e contemporaneidade, valorizando os elementos simbólicos da arquitetura católica ao mesmo tempo em que incorpora soluções adequadas às necessidades atuais da comunidade e da cidade.

JUSTIFICATIVA

A proposta de reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança surge a partir da constatação de que o atual templo já não atende adequadamente às necessidades da comunidade paroquial do bairro Jardim Atlântico, em Goiânia. Construída há aproximadamente vinte anos por meio da mobilização popular e do esforço coletivo da comunidade local, a igreja consolidou-se como importante espaço de fé, convivência e acolhimento social. Entretanto, o crescimento significativo do número de fiéis e das atividades desenvolvidas pela paróquia tornou evidente a insuficiência da estrutura existente.

Atualmente, a edificação apresenta limitações relacionadas à capacidade de acolhimento, conforto ambiental, acessibilidade e organização funcional dos espaços litúrgicos e comunitários. Durante celebrações e eventos religiosos, observa-se superlotação do templo, comprometendo não apenas a experiência espiritual dos usuários, mas também aspectos ligados à segurança, circulação e permanência dos fiéis no espaço. Além disso, a ausência de ambientes adequados para atividades pastorais, encontros comunitários e ações sociais limita o potencial de atuação da igreja junto à comunidade local. Diante desse cenário, torna-se necessária a elaboração de uma nova proposta arquitetônica capaz de responder às demandas contemporâneas da paróquia, preservando simultaneamente sua memória afetiva, simbólica e histórica.

A reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança não se justifica apenas pela necessidade de ampliação física da edificação, mas também pela relevância social, cultural e urbana que o templo exerce dentro do bairro.

Historicamente, os espaços religiosos desempenham papel fundamental na construção da identidade comunitária e na organização das relações sociais. Além de sua função litúrgica, as igrejas configuram importantes locais de acolhimento, solidariedade, encontro e fortalecimento dos vínculos humanos. Em regiões urbanas em constante crescimento, como o Jardim Atlântico, esses espaços tornam-se ainda mais relevantes ao oferecer suporte espiritual e comunitário à população.

Nesse contexto, o projeto busca desenvolver uma arquitetura sacra que concilie tradição e contemporaneidade, proporcionando ambientes mais acessíveis, acolhedores e adequados às necessidades atuais da comunidade. A proposta pretende valorizar os princípios simbólicos da arquitetura católica, utilizando elementos espaciais capazes de favorecer contemplação, espiritualidade e pertencimento, ao mesmo tempo em que incorpora soluções funcionais e urbanas compatíveis com a realidade contemporânea.

Assim, a reconstrução da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança apresenta-se como uma intervenção necessária para garantir não apenas melhores condições físicas ao templo, mas também a continuidade de sua importância religiosa, social e cultural para a comunidade do Jardim Atlântico, reafirmando o papel da arquitetura como instrumento de permanência, identidade e transformação coletiva.

USUÁRIOS

Os usuários da Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança compreendem diferentes grupos da comunidade local, abrangendo fiéis, visitantes, agentes pastorais e demais indivíduos que utilizam o espaço religioso tanto para celebrações litúrgicas quanto para atividades sociais e comunitárias. Dessa forma, o projeto deve considerar a diversidade de perfis, necessidades e formas de apropriação do espaço, garantindo acessibilidade, acolhimento e conforto a todos os usuários.

Os principais usuários são os fiéis da comunidade paroquial do bairro Jardim Atlântico e regiões próximas, compostos por pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e condições físicas. Entre eles estão crianças, jovens, adultos e idosos que frequentam regularmente as celebrações religiosas, encontros pastorais, momentos de oração e demais atividades promovidas pela igreja.

Além dos frequentadores habituais, o templo também recebe visitantes ocasionais, participantes de eventos religiosos, celebrações festivas e pessoas em busca de acolhimento espiritual. Assim, a igreja assume caráter aberto e inclusivo, funcionando como espaço de encontro e convivência comunitária.

Outro grupo importante de usuários é composto pelos membros das pastorais, movimentos e ministérios da paróquia, responsáveis pela organização das atividades litúrgicas, administrativas e sociais desenvolvidas pela igreja. Esses usuários necessitam de espaços adequados para reuniões, preparação de celebrações, armazenamento de materiais e desenvolvimento de ações comunitárias.

O projeto também deve considerar usuários com mobilidade reduzida ou necessidades específicas, garantindo condições adequadas de acessibilidade física e conforto espacial. Dessa forma, idosos, pessoas com deficiência, gestantes e indivíduos com limitações temporárias devem conseguir utilizar todos os ambientes de maneira segura, autônoma e acolhedora.

Além da dimensão religiosa, a Igreja Nossa Senhora da Boa Esperança exerce importante papel social dentro da comunidade, recebendo usuários envolvidos em ações beneficentes, encontros comunitários, atividades educativas e eventos de integração social. Assim, o espaço religioso ultrapassa sua função litúrgica, consolidando-se como ambiente de apoio, convivência e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Diante dessa diversidade de usuários, o projeto arquitetônico busca desenvolver espaços flexíveis, acessíveis e humanizados, capazes de atender às diferentes demandas funcionais, espirituais e sociais da comunidade, promovendo acolhimento, pertencimento e integração entre os indivíduos.

02

ESTUDO DE CASO

PAROQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA

FICHA TÉCNICA

- Arquitetos: ARQBR Arquitetura e Urbanismo
- Área: 3915 m²
- Ano: 2022
- Local: Brasília, Brasil

A Igreja Sagrada Família, localizada em Brasília, destaca-se como importante referência de arquitetura religiosa contemporânea brasileira. O projeto apresenta linguagem arquitetônica marcada pela simplicidade formal, monumentalidade e forte valorização da luz natural como elemento simbólico e espacial. (Fig. 04).

CONTEXTO URBANO E IMPLANTAÇÃO

A Igreja Sagrada Família está inserida em um contexto urbano consolidado de Brasília, caracterizado por vias amplas, ocupação horizontal e forte presença de espaços abertos. A implantação da igreja estabelece relação equilibrada entre o edifício e o entorno, permitindo que o templo se destaque como marco visual e simbólico na paisagem urbana sem romper completamente com a escala do bairro.

Figura 04: Fachada Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

O projeto valoriza os espaços livres ao redor da edificação, criando áreas de permanência e transição entre cidade e espaço sacro. Essa estratégia favorece a aproximação gradual dos fiéis ao templo, reforçando o caráter acolhedor da arquitetura religiosa. A igreja não se apresenta como um volume isolado, mas como parte integrante da dinâmica urbana e comunitária.

Sua implantação também demonstra preocupação com os fluxos de acesso e circulação, permitindo boa permeabilidade entre os espaços externos e internos. A presença de áreas abertas contribui para encontros, permanência e atividades coletivas, fortalecendo a relação entre a igreja e a comunidade local. (Fig. 06).

PROGRAMA E FLUXOS

O programa arquitetônico organiza-se de forma clara e funcional, distribuindo os espaços litúrgicos e de apoio de maneira integrada. Os ambientes estabelecem relações fluidas entre si, favorecendo circulação intuitiva e fácil orientação dos usuários. (Fig. 05).

Figura 05: Fachada Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

Figura 06: Vista superior Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

A organização dos fluxos prioriza tanto a experiência litúrgica quanto a convivência comunitária. Os acessos principais conduzem os fiéis gradualmente ao interior do templo, enquanto os espaços externos funcionam como extensão das atividades religiosas e sociais da igreja.

A relação entre os volumes arquitetônicos contribui para a hierarquização espacial do conjunto. Os espaços litúrgicos assumem protagonismo através da escala e da composição volumétrica, enquanto os ambientes de apoio complementam o funcionamento do edifício de forma discreta e integrada. (Fig. 08)

Outro aspecto relevante é a integração entre os próprios fiéis e entre os usuários e os espaços externos. O projeto favorece encontros comunitários através de áreas de permanência, circulação ampla e espaços de convivência que ampliam a função social da igreja para além das celebrações religiosas. (Fig. 09)

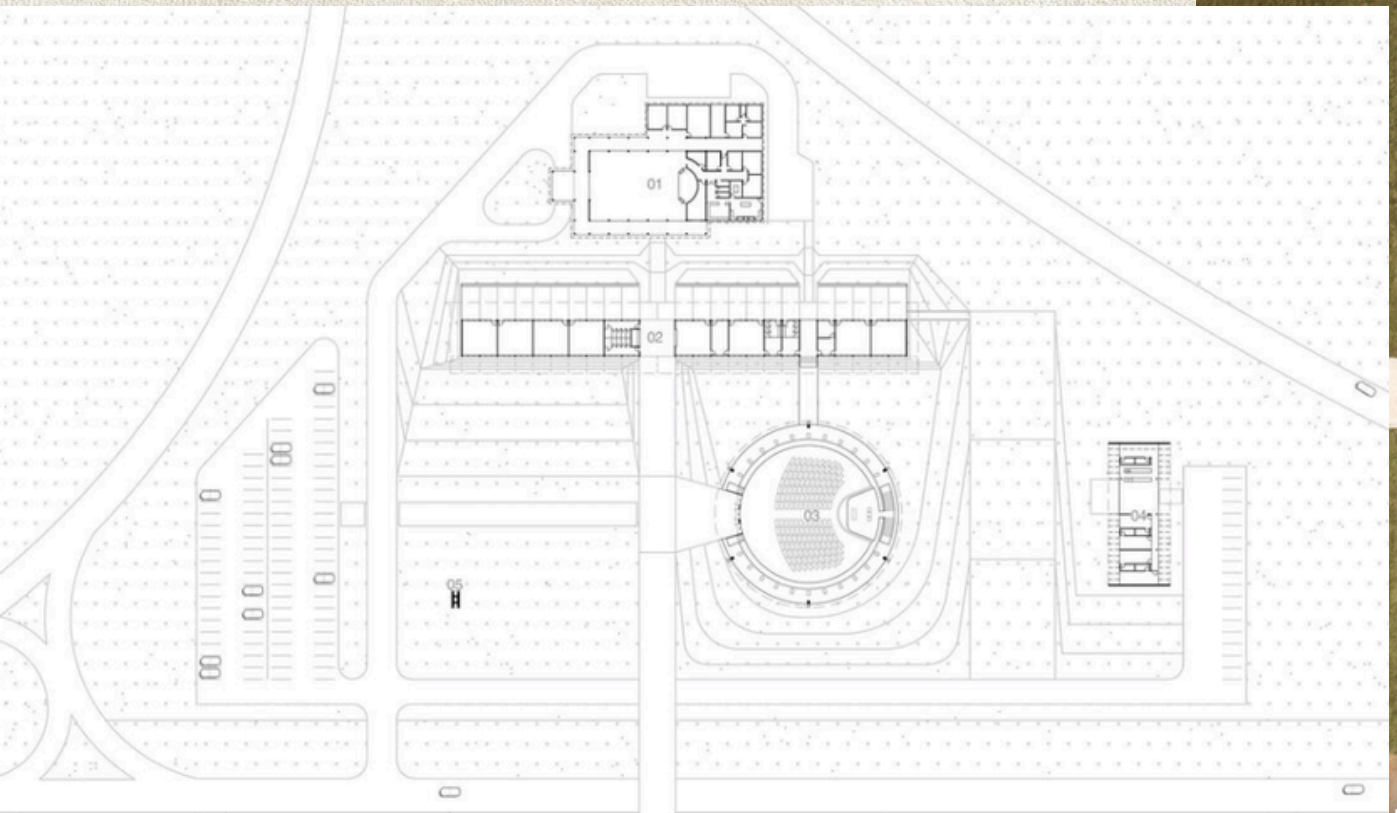


Figura 07: Planta Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

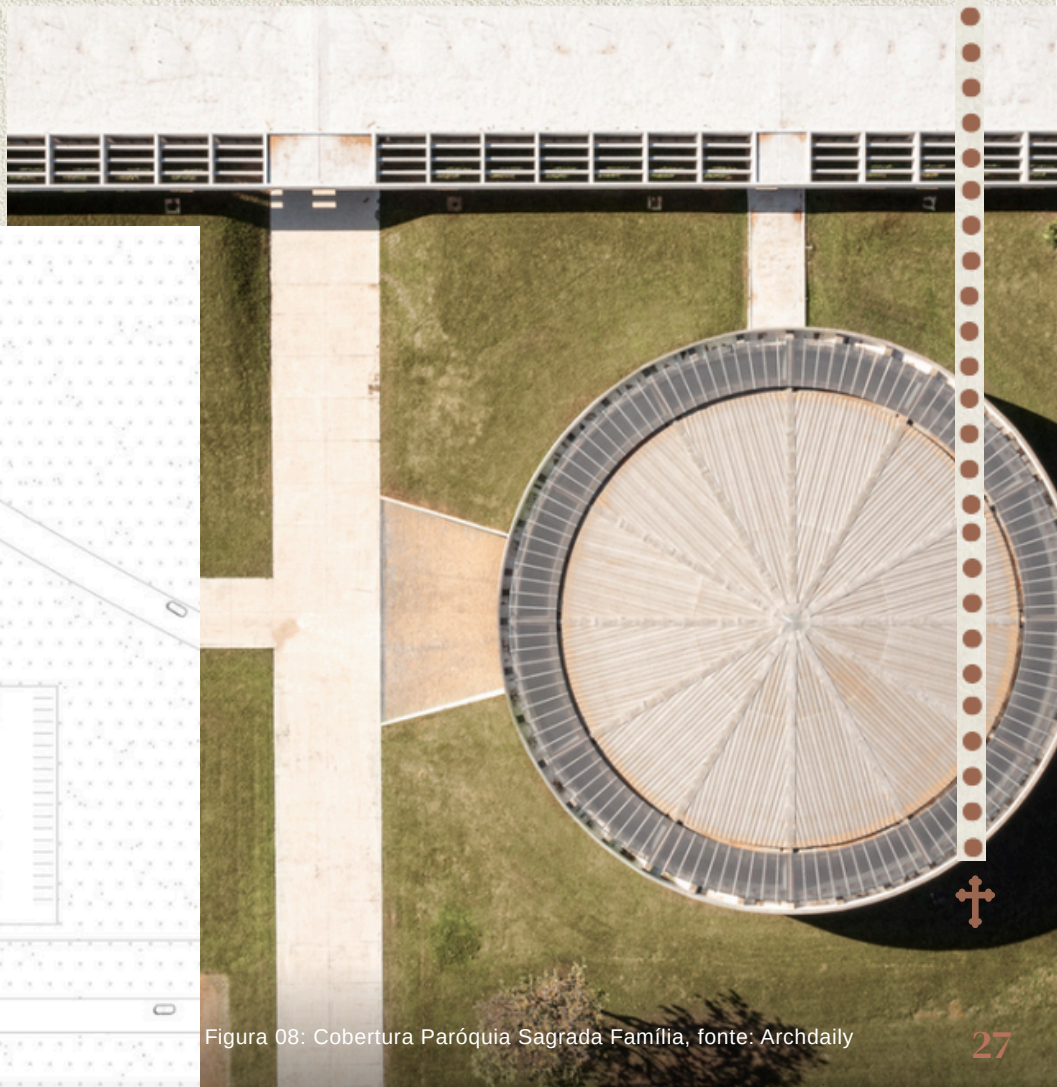


Figura 08: Cobertura Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

FORMA, MATERIALIDADE E ESPACIALIDADE

A linguagem arquitetônica da Igreja Sagrada Família caracteriza-se pela simplicidade formal e pela monumentalidade contemporânea. A composição é marcada por volumes puros, linhas sóbrias e geometria expressiva, criando identidade visual forte e caráter contemplativo. A materialidade reforça essa proposta arquitetônica através do uso de elementos aparentes e acabamentos de aspecto minimalista. A sobriedade dos materiais permite que a espacialidade e a luz assumam protagonismo na experiência arquitetônica. (Fig. 09 e 10).

A iluminação natural é um dos principais elementos do projeto. A entrada controlada da luz cria atmosferas silenciosas e contemplativas, contribuindo para a experiência espiritual do espaço. A luz atua não apenas como recurso funcional, mas como elemento simbólico capaz de reforçar a sacralidade do ambiente litúrgico.

A espacialidade interna valoriza a amplitude, a verticalidade e a continuidade visual, promovendo sensação de acolhimento e transcendência. Os vazios internos e a relação entre luz e sombra fortalecem a percepção sensorial do espaço religioso, tornando a experiência arquitetônica mais imersiva e contemplativa.

Figura 09: Interior Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

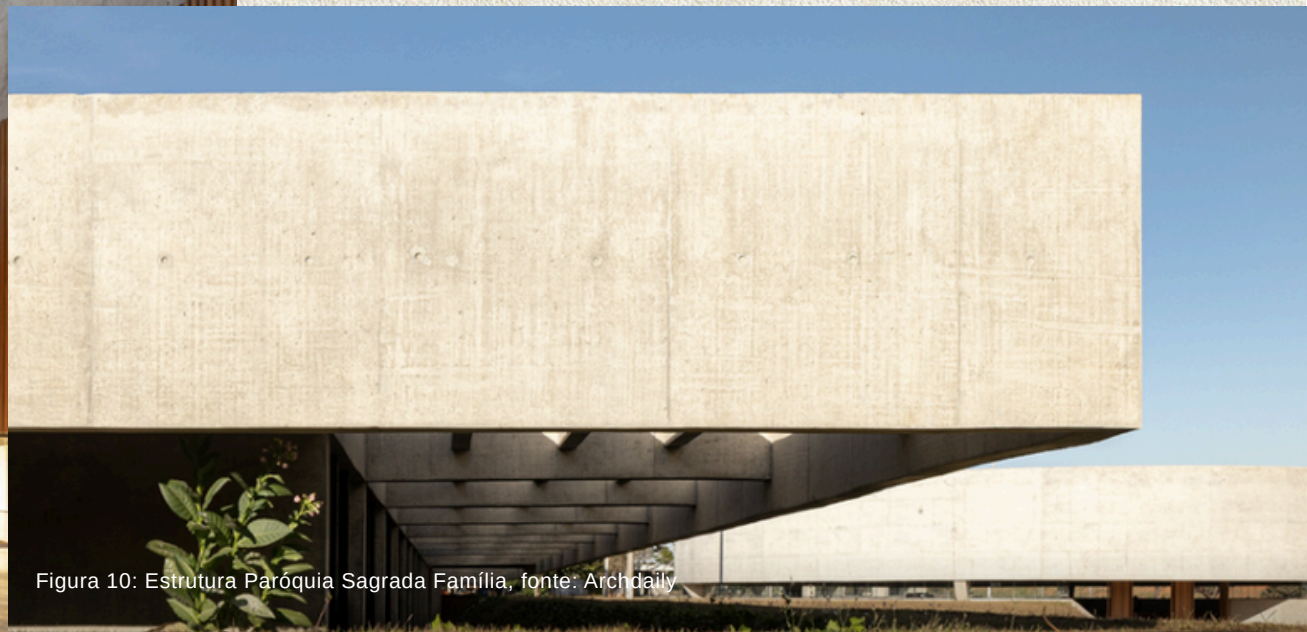


Figura 10: Estrutura Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

CONTRIBUIÇÕES

Como referência para o presente trabalho, a Igreja Sagrada Família contribui principalmente na compreensão da arquitetura religiosa contemporânea como espaço de acolhimento, permanência e espiritualidade. (Fig. 11 e 12).

Entre os principais aprendizados obtidos através deste estudo de caso, destacam-se:

- a valorização da luz natural como elemento simbólico;
- a utilização de volumes simples e marcantes;
- a integração entre arquitetura e espaços externos;
- a criação de percursos de transição entre cidade e templo;
- a importância dos espaços coletivos de convivência;
- a relação equilibrada entre monumentalidade e acolhimento.

Figura 11: Interior Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

Figura 12: Capela Paróquia Sagrada Família, fonte: Archdaily

Figura 13: Fachada Capela San Giovanni Battista, fonte: Archdaily

SAN GIOVANNI BATTISTA

FICHA TÉCNICA

- Local: Mogno
- Arquiteto: Mario Botta
- Ano do projeto/construção: 1992 – 1996
- Área aproximada: 180 m²

CONTEXTO URBANO E IMPLANTAÇÃO

A Igreja San Giovanni Battista, projetada por Mario Botta, está localizada na pequena vila de Mogno, inserida em um contexto montanhoso marcado pela forte presença da paisagem natural. Diferentemente de igrejas implantadas em centros urbanos densos, o templo estabelece uma relação direta e sensível com o ambiente natural ao seu redor, tornando-se um elemento de continuidade entre arquitetura, território e espiritualidade.

A igreja foi construída no local de uma antiga capela destruída por uma avalanche, o que confere ao projeto forte significado simbólico de reconstrução e permanência. Sua implantação acompanha a topografia acentuada do terreno e dialoga diretamente com as montanhas, assumindo posição de destaque na paisagem sem competir com ela.

O edifício apresenta relação de introspecção em relação ao entorno. Embora se imponha formalmente na paisagem, sua arquitetura convida ao recolhimento e à contemplação. O acesso ao templo ocorre de maneira gradual, reforçando a experiência de transição entre exterior e interior, natureza e espiritualidade. (Fig. 13).

PROGRAMA E FLUXOS

AO programa arquitetônico da Igreja San Giovanni Battista é relativamente simples e concentrado essencialmente no espaço litúrgico principal. Essa simplicidade programática permite que a experiência espacial e sensorial do templo assuma protagonismo.

Os fluxos são organizados de forma linear e intuitiva, conduzindo os usuários diretamente ao espaço central da igreja. O percurso de chegada reforça a percepção do edifício como espaço de silêncio e contemplação, criando uma experiência arquitetônica gradual e simbólica.

A relação entre os espaços internos favorece o recolhimento individual e coletivo, enquanto a integração com o exterior ocorre principalmente através da luz natural e das visuais controladas da paisagem. O templo não busca abertura total para o entorno, mas sim uma conexão mais introspectiva e espiritual com a natureza.

A organização espacial evidencia forte centralidade do espaço litúrgico, reforçando a unidade entre os fiéis e valorizando a experiência comunitária dentro do ambiente sacro. (Fig. 14 e 15).

Figura 14: Fachada Capela San Giovanni Battista, fonte: Archdaily

Figura 15: Interior Capela San Giovanni Battista, fonte: Archdaily

FORMA E MATERIALIDADE

A linguagem arquitetônica da Igreja San Giovanni Battista caracteriza-se pela geometria pura e pela monumentalidade escultórica. O edifício apresenta composição baseada em volumes cilíndricos e cortes geométricos precisos, criando forte identidade formal e presença simbólica na paisagem.

A materialidade assume papel fundamental na construção da atmosfera do projeto. O uso alternado de mármore branco e granito escuro produz contraste visual marcante, reforçando a percepção de ritmo, solidez e permanência. Os materiais naturais estabelecem diálogo direto com o contexto montanhoso e contribuem para a integração entre arquitetura e território.

A luz natural é um dos principais elementos da composição espacial. A cobertura inclinada em vidro permite a entrada controlada de iluminação zenital, criando efeitos dramáticos de luz e sombra no interior do templo. A iluminação reforça a espiritualidade do espaço e intensifica a percepção da materialidade e da geometria arquitetônica. (Fig. 16 e 17).

A espacialidade interna é marcada pela verticalidade, pela simplicidade formal e pela forte sensação de introspecção. O espaço centralizado promove unidade entre os usuários e direciona a atenção ao altar, enquanto a ausência de excessos decorativos fortalece a experiência sensorial e contemplativa da arquitetura.

A técnica construtiva evidencia precisão geométrica e valorização estrutural, permitindo que forma, estrutura e espaço atuem de maneira integrada. A arquitetura de Mario Botta revela forte preocupação com proporção, permanência e expressão tectônica dos materiais.

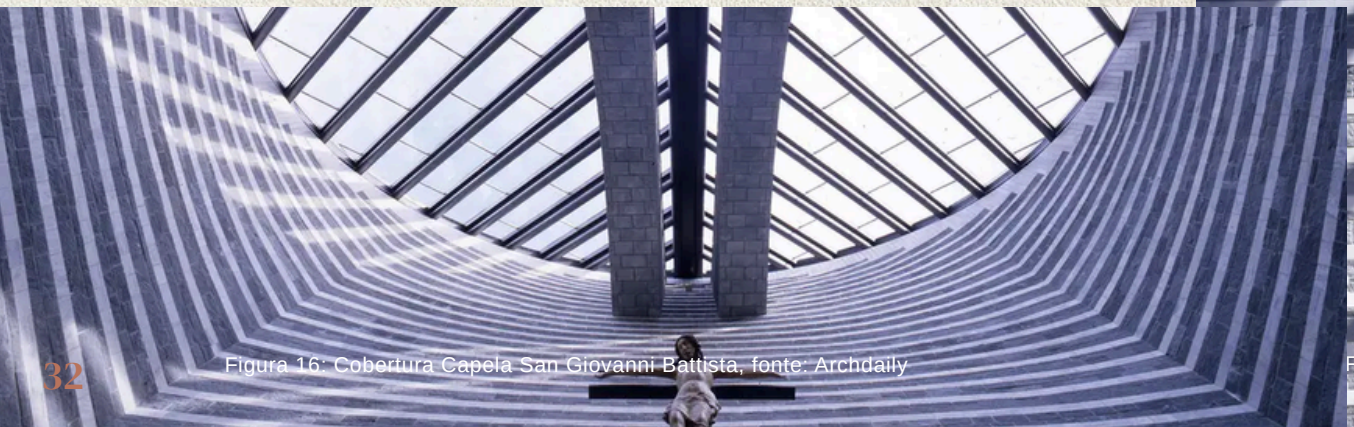


Figura 16: Cobertura Capela San Giovanni Battista, fonte: Archdaily

Figura 17: Revestimento Capela San Giovanni Battista, fonte: Archdaily

CONTRIBUIÇÕES

Como referência para o presente trabalho, a Igreja San Giovanni Battista contribui principalmente na compreensão da arquitetura religiosa como experiência sensorial, simbólica e contemplativa.

Entre os principais aprendizados obtidos através deste estudo de caso, destacam-se:

- o uso da luz natural como elemento espiritual e compositivo;
- a valorização da materialidade aparente;
- a simplicidade geométrica associada à monumentalidade;
- a integração entre arquitetura e paisagem;
- a criação de espaços introspectivos e contemplativos;
- a relação entre forma, estrutura e simbolismo religioso.

Esses aspectos tornam-se relevantes para o desenvolvimento do projeto ao demonstrar como a arquitetura religiosa contemporânea pode produzir espiritualidade através da espacialidade, da luz e da materialidade, sem depender de excessos ornamentais, fortalecendo a conexão entre o fiel, o espaço e a experiência do sagrado. (Fig. 17 e 18).

Figura 18: Contexto Capela San Giovanni Battista, fonte: Archdaily

Figura 19: Interior Capela San Giovanni Battista, fonte: Archdaily

03

PROGRAMA

PROGRAMA

O programa arquitetônico da igreja foi desenvolvido a partir da compreensão da paróquia contemporânea como um espaço de espiritualidade, acolhimento, convivência e formação comunitária. Mais do que um edifício destinado exclusivamente às celebrações litúrgicas, a proposta busca criar uma estrutura viva e flexível, capaz de atender diferentes faixas etárias, pastorais e atividades sociais da comunidade.

Considerando uma capacidade de até 450 fiéis, o projeto foi pensado para garantir conforto, acessibilidade e adaptabilidade dos espaços, permitindo que a igreja funcione tanto em celebrações cotidianas quanto em grandes eventos religiosos e comunitários. A proposta valoriza a integração entre os ambientes internos e externos, fortalecendo o caráter coletivo e acolhedor da arquitetura religiosa.

Um dos principais conceitos do programa é a flexibilidade de uso dos espaços. O grande pátio central, por exemplo, foi concebido como uma extensão da nave da igreja em celebrações com maior público, permitindo a disposição de cadeiras em eventos especiais, missas campais e solenidades. Em outros momentos, o mesmo espaço se transforma em área de convivência e festividades paroquiais, acolhendo quermesses, encontros comunitários, apresentações e atividades culturais da paróquia.

Outro elemento fundamental da proposta é o terraço comunitário destinado especialmente aos jovens da catequese, grupos pastorais e demais paroquianos. Esse espaço foi pensado como um ambiente contemporâneo de permanência e encontro, incentivando a convivência, o diálogo e a permanência da comunidade na igreja para além dos horários de celebração.

A formação religiosa também possui papel central no programa. Por isso, foram previstos diversos espaços de catequese e salas multiuso, capazes de receber reuniões de pastorais, grupos de oração, formação de ministros, encontros de jovens, cursos e atividades sociais. A organização desses ambientes busca oferecer independência funcional e flexibilidade, permitindo usos simultâneos sem comprometer o funcionamento geral da igreja.

Toda a proposta foi desenvolvida com foco na acessibilidade universal, garantindo circulação fluida e inclusiva para pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças. Assim, o projeto procura traduzir, por meio da arquitetura, os valores de acolhimento, comunidade e participação que constituem a essência da Igreja Católica.

CONVIVÊNCIA CONTEMPLAÇÃO APRENDIZADO

QUADRO SÍNTESE

IGREJA

	Programa arquitetônico	Função e atividade	Mobiliário	Equipamento	Usuários	M²
CONTEMPLAÇÃO	Acesso principal / Pórtico	acolhimento e proteção de entrada.	banco de espera e sinalização.	iluminação e controle de acesso.	visitantes.	30
	Nave principal	celebrações e assembleia.	bancos/assentos e ambão.	sistema de som/PA e projeção.	fiéis	900
	Altar principal / Presbitério	liturgia da Palavra e Eucaristia.	cadeiras e mesa do altar.	microfones e dimerização de luz	celebrantes e ministros.	60
	Capela do Santíssimo	oração e adoração.	bancos e ajoelhadeiras.	iluminação controlada.	fiéis.	70
	Coral (mezanino/box)	música litúrgica.	instrumentos e cadeiras.	monitores de retorno e microfones.	fiéis.	70
APOIO	Sacristia	armazenamento de itens liturgicos.	armários	-	celebrantes e ministros.	20
	Sala do padre	espera até as celebrações	bancos e mesas	-	celebrantes	20
	Vestiário	trocas de vestes liturgicas e apoio	armários	vaso sanitário, chuveito e cuba	celebrantes e ministros	15

QUADRO SÍNTESE

CENTRO PAROQUIAL

APOIO

Programa arquitetônico	Função e atividade	Mobiliário	Equipamento	Usuários	M²
Área de serviços e dml	apoio e organização.	bancadas.	máquina de lavr e pontos de água	equipe.	20
Cozinha	apoio a funcionários e eventos	bancada e armários.	geladeira, micro-ondas, fogão .	equipe.	50
Despensa	guarda de secos.	prateleiras.	-	equipe.	15
Depósito	guarda geral.	prateleiras.	-	equipe.	70
Gerador de energia	back-up elétrico.	base do gerador.	gerador e tanque.	técnicos.	12
Banheiros (feminino e masculino)	necessidades fisiológicas e trocas	bancos e bancadas.	sanitários e chuveiros.	fieis e equipe	20
Secretaria	atendimento administrativo.	mesa, cadeiras e armário.	computador e telefone.	secretaria e visitantes.	30
Confessionários	confissões individuais.	duas cadeiras e biombo/box.	ventilação e ar-condicionado.	fiéis e sacerdote.	10

QUADRO SÍNTESE

CENTRO PAROQUIAL e PÁTIO

	Programa arquitetônico	Função e atividade	Mobiliário	Equipamento	Usuários	M²
SOCIAL	Salas de catequese (4x)	formação e catequese.	mesas, cadeiras e quadro.	projetor (opcional).	turmas	50
	Auditório (2x)	reuniões e palestras.	cadeiras.	projetor e sistema de som.	público	80
	Biblioteca	leitura e aprendizado	prateleiras.	computador e ar-condicionado	paroquianos	140
	Refeitório	alimentação e socialização	mesas, cadeiras e bancadas	geladrira, fogão. microondas	funcionários e paroquianos	140
	Terraço	convivência	bancos	iluminação	funcionários e paroquianos	340
	Pátio	convivência e eventos	espaço livre	iluminação	fieis e equipe	1000

04

ESTUDO DO LUGAR

LUGAR

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E USOS

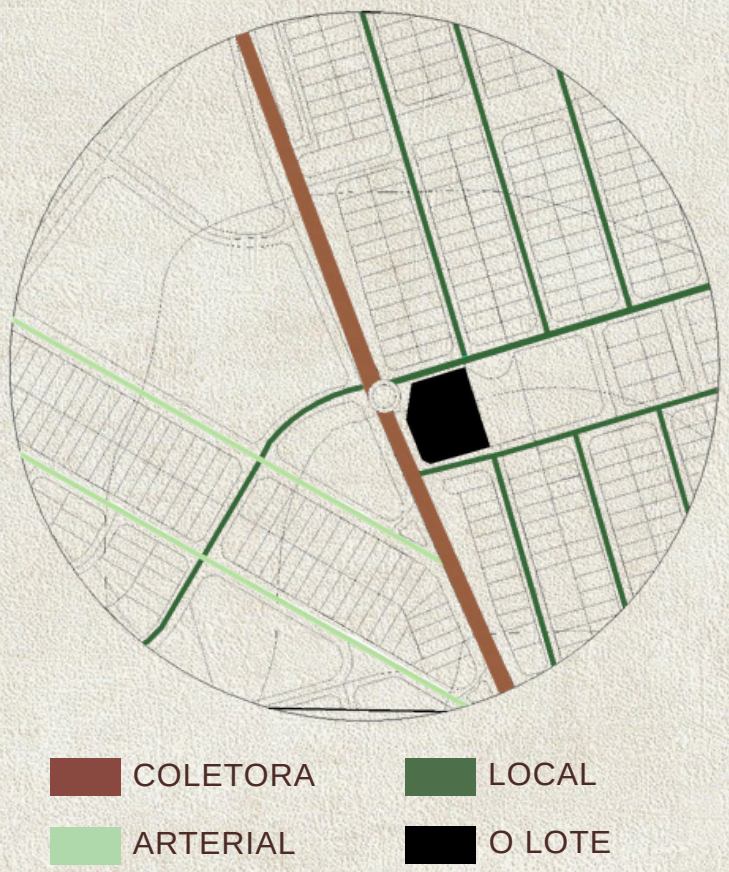
O terreno destinado ao projeto localiza-se na Av. Ipanema, Qd. 78, Lt. 01, no bairro Jardim Atlântico, na região sudoeste de Goiânia. Inserido em uma área urbana consolidada, o lote encontra-se em um contexto predominantemente residencial, marcado pela presença de habitações unifamiliares, pequenos comércios e serviços de apoio local. A escolha do terreno, somada à incorporação dos dois lotes laterais, proporciona maior flexibilidade para a implantação arquitetônica da igreja, permitindo não apenas a construção do templo, mas também a criação de espaços externos de acolhimento, convivência e contemplação.

O uso e ocupação do solo no entorno imediato caracteriza-se predominantemente pelo uso residencial, acompanhado por pequenos estabelecimentos comerciais e serviços de bairro. Essa configuração favorece a implantação de um equipamento religioso, uma vez que a igreja tende a atuar não apenas como espaço litúrgico, mas também como ponto de encontro comunitário, espaço de acolhimento e referência social para os moradores da região. A presença de usos mistos moderados contribui para maior vitalidade urbana e reforça a sensação de segurança e permanência ao longo do dia.

SISTEMA VIÁRIO E ASPÉCTOS AMBIENTAIS

A Av. Ipanema configura-se como importante eixo de circulação local, desempenhando função coletora e promovendo conexão entre diferentes áreas do setor. Sua presença contribui para a acessibilidade do terreno e fortalece a visibilidade do futuro edifício religioso. Além do fluxo veicular predominante, observa-se circulação de pedestres associada às atividades comerciais e comunitárias existentes no entorno. Dessa forma, a implantação da igreja deverá considerar cuidadosamente os fluxos de acesso, organizando áreas de embarque e desembarque, acessibilidade universal e espaços adequados para recepção dos fiéis, sobretudo em celebrações e eventos de maior porte. A ampliação do terreno através da apropriação dos lotes laterais possibilita ainda melhor resolução dos fluxos internos e externos, bem como maior integração entre o edifício e o espaço urbano. Quanto aos aspectos ambientais, a vegetação existente apresenta-se de forma esparsa, composta principalmente por arborização urbana pontual e pequenas áreas permeáveis. A ausência de grandes massas vegetais torna-se uma oportunidade projetual para a criação de espaços verdes integrados à arquitetura religiosa.

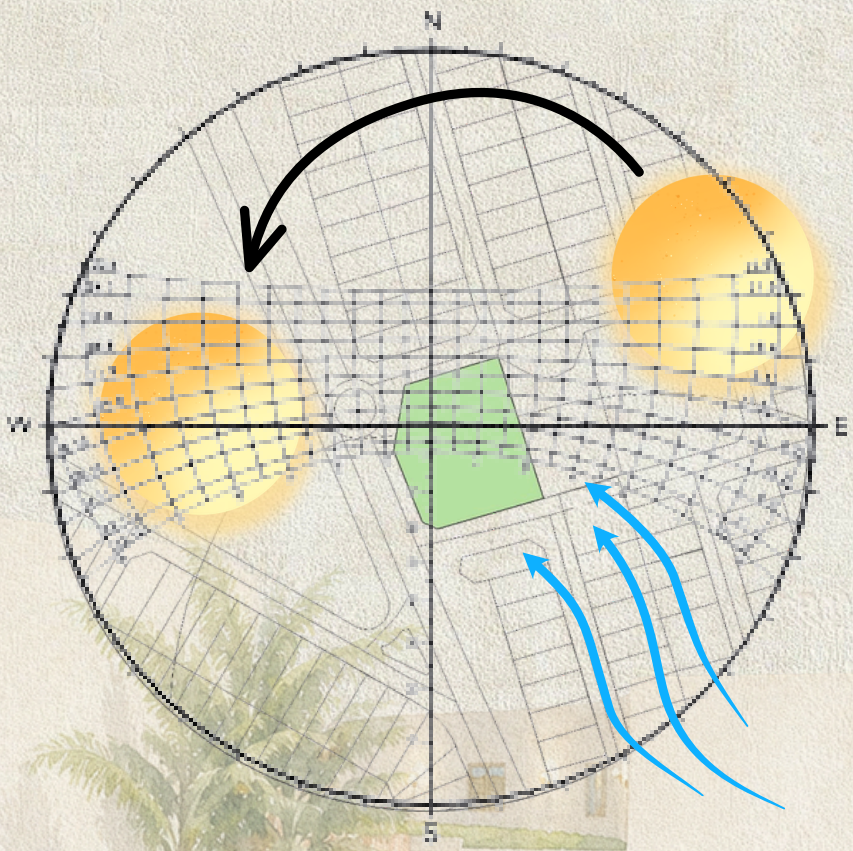
Assim, a inserção de jardins contemplativos, áreas arborizadas, pátios internos e espécies nativas do cerrado poderá contribuir significativamente para o conforto térmico, qualidade ambiental e construção de uma atmosfera de espiritualidade e permanência.



INSOLAÇÃO, VENTILAÇÃO E TOPOGRAFIA

A topografia do terreno apresenta relevo predominantemente suave, porém com um desnível aproximado de dois metros em direção ao norte do lote. Essa condição topográfica torna-se um importante elemento projetual, oferecendo possibilidades de valorização espacial e simbólica para a implantação da igreja. Em vez de representar uma limitação, o declive natural pode ser explorado arquitetonicamente para criar diferentes níveis de percepção, hierarquização dos espaços e transições graduais entre o ambiente urbano e o espaço sacro.

Em relação às condicionantes climáticas, o clima tropical predominante em Goiânia exige estratégias bioclimáticas voltadas ao conforto ambiental. A incidência solar intensa, especialmente nas fachadas oeste, demanda soluções de proteção solar, sombreamento e ventilação cruzada. O aproveitamento da iluminação natural também se apresenta como importante elemento arquitetônico e simbólico para o projeto da igreja, permitindo que a luz participe da experiência sensorial e espiritual do espaço sacro. Além disso, a ventilação natural poderá contribuir para redução do consumo energético e maior conforto dos usuários.



05

PROPOSTA TEÓRICA

PROPOSTA TEÓRICA

A proposta teórica para o desenvolvimento da igreja parte da compreensão da arquitetura religiosa como espaço de acolhimento, espiritualidade e construção coletiva da comunidade. Mais do que um edifício destinado exclusivamente às celebrações litúrgicas, a igreja deve configurar-se como um lugar de permanência, encontro e pertencimento, capaz de estabelecer vínculos afetivos e simbólicos com a população inserida em seu entorno.

Ao longo da pesquisa teórica e do estudo de referências arquitetônicas religiosas, foram identificadas questões fundamentais relacionadas à vivência contemporânea da fé, à necessidade de integração comunitária e à importância dos espaços coletivos como promotores de convivência e acolhimento. A partir dessas reflexões, o projeto busca propor uma arquitetura sensível ao contexto urbano e humano, criando ambientes que favoreçam não apenas a contemplação e a espiritualidade, mas também a interação social, o conforto ambiental e a aproximação entre igreja e cidade.

O partido arquitetônico fundamenta-se na ideia da igreja como elemento integrador do tecido urbano, promovendo conexão entre espaço sacro, espaço público e comunidade. Dessa maneira, a implantação prioriza a permeabilidade visual e física do conjunto, estabelecendo relações fluidas entre interior e exterior e fortalecendo a presença da igreja como equipamento urbano acessível e acolhedor.

ASPÉCTOS FORMAIS

Quanto aos aspectos formais, a composição arquitetônica será desenvolvida a partir de volumes puros e linhas contemporâneas, buscando equilíbrio entre monumentalidade e acolhimento.

ACESSIBILIDADE

Os percursos serão planejados de maneira contínua e intuitiva, respeitando as normas de acessibilidade e promovendo integração entre os diferentes níveis do terreno e da edificação.

EIXOS ORDENADOS

Os eixos ordenadores atuarão como elementos estruturadores da composição arquitetônica, organizando fluxos, perspectivas e conexões espaciais. Esses eixos buscarão orientar os percursos dos usuários de maneira clara e simbólica, conduzindo gradualmente da cidade ao espaço sacro.

A continuidade visual entre os ambientes internos e externos contribuirá para ampliar a sensação de integração e pertencimento, além de favorecer relações visuais entre paisagem, arquitetura e espiritualidade.

APROVEITAMENTO DE RECURSOS NATURAIS

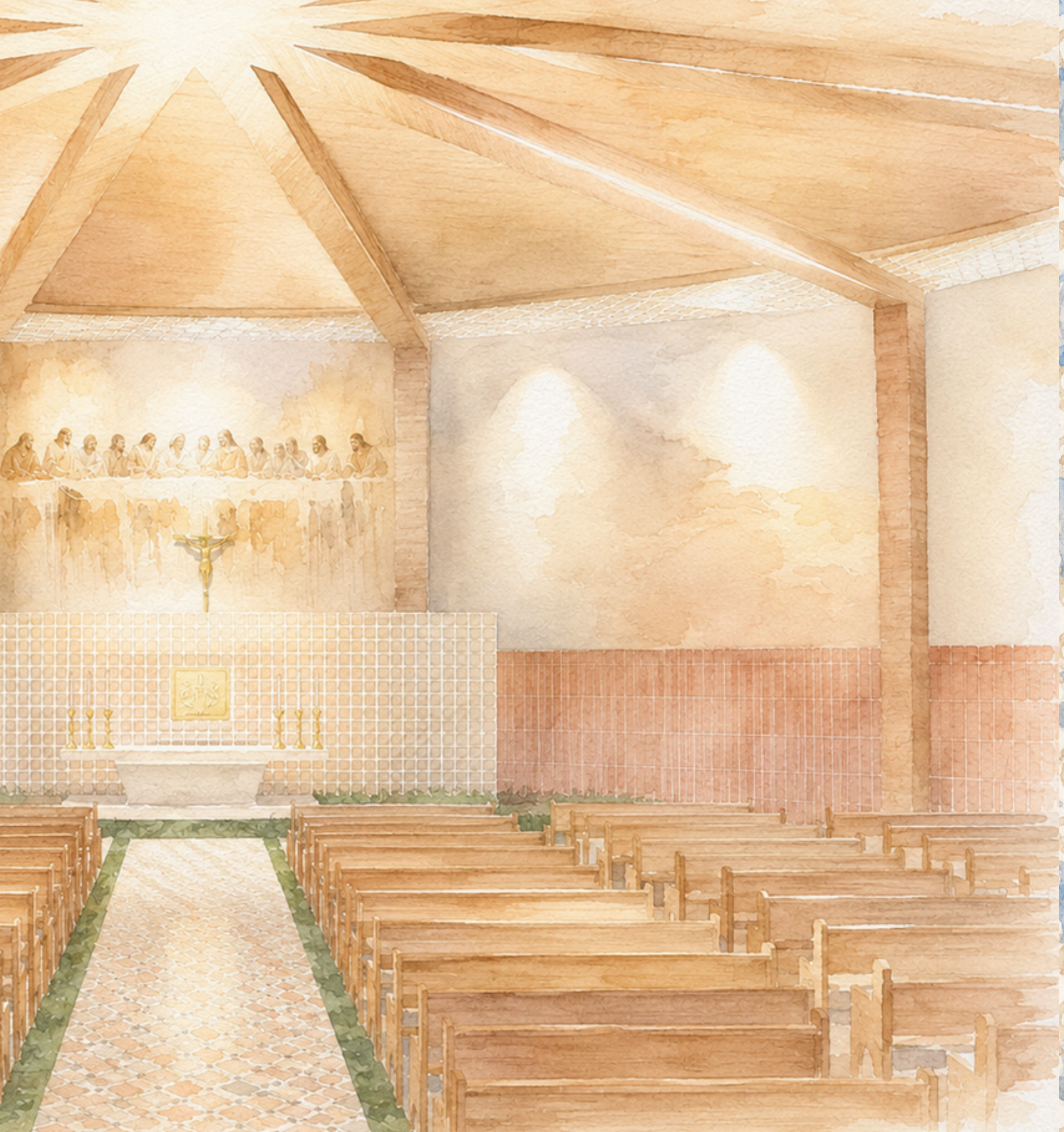
Utiliza a iluminação e ventilação naturais para promover conforto ambiental e eficiência energética.
A luz natural será utilizada não apenas como recurso funcional, mas também como elemento simbólico da arquitetura religiosa, contribuindo para a construção de atmosferas contemplativas e espirituais nos ambientes internos.

INTEGRAÇÃO DE NATUREZA E ESPAÇO

Integração entre natureza e espaço coletivo
A relação entre arquitetura e natureza constitui uma das principais diretrizes do projeto. A inserção de vegetação, jardins contemplativos e espaços abertos busca fortalecer a sensação de acolhimento e permanência, além de contribuir para o conforto térmico e a qualificação ambiental do conjunto.

DIMENSÃO SOCIAL E VITALIDADE URBANA

A igreja é compreendida como importante equipamento social e urbano, capaz de fortalecer vínculos comunitários e promover encontros entre diferentes grupos da população. Dessa forma, o projeto busca estimular o uso coletivo dos espaços através da criação de áreas de acolhimento, convivência e permanência abertas à comunidade.



06

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1993.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture. New York: Rizzoli, 1980.
- RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura Vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Jan Gehl. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- Juhani Pallasmaa. Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- Christian Norberg-Schulz. Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture. New York: Rizzoli, 1980.
- Kevin Lynch. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- Francis D. K. Ching. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15220: Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro, 2005.
- Rudolf Arnheim. A Dinâmica da Forma Arquitetônica. Lisboa: Edições 70, 2001.
- Peter Zumthor. Atmosferas. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
- ArchDaily. Projetos e informações da Igreja Sagrada Família. Disponível em: ArchDaily Brasil. Acesso em: 15 maio 2026.
- Vitruvius. Artigos e análises sobre arquitetura religiosa contemporânea brasileira. Disponível em: Vitruvius. Acesso em: 15 maio 2026.
- Francis D. K. Ching. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- Juhani Pallasmaa. Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- Architonic. Church San Giovanni Battista / Mario Botta. Disponível em: Architonic. Acesso em: 15 maio 2026.
- ArchDaily. Spotlight: Mario Botta. Disponível em: ArchDaily. Acesso em: 15 maio 2026.
- Phaidon. The New Stone Age: Church of San Giovanni Battista. Disponível em: Phaidon. Acesso em: 15 maio 2026.
- Mario Botta. Mario Botta: Complete Works. Basel: Birkhäuser, 1996.
- Christian Norberg-Schulz. Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture. New York: Rizzoli, 1980.